

## 1. TEMA E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

**Biografias e autobiografias.**

## 2. HABILIDADE DA BNCC TRABALHADA

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

## 3. OBJETOS DE CONHECIMENTO

**Estratégias de leitura.**

## 4. DURAÇÃO

Quatro aulas.

## 5. DESENVOLVIMENTO

### A. CONTEXTO

### AULA 1

Neste plano de aula, serão trabalhadas as características do gênero biografia e autobiografia. Primeiro, os alunos devem entrar em contato com exemplos dos gêneros e levantar suas características. Ao final, devem produzir uma biografia ou uma autobiografia, que poderá ser publicada no *site* ou nas redes sociais da escola.

Antes da leitura dos textos, converse com os alunos sobre os gêneros biografia e autobiografia, procurando fazer um levantamento dos conhecimentos prévios que eles têm sobre esse tema. Para isso, faça perguntas como as sugeridas a seguir.

- I. Como você acha que as pessoas contam suas próprias histórias de vida?
- II. Você já leu a biografia ou a autobiografia de alguém? O que você achou de interessante nesse gênero?
- III. Quais você acha que são as diferenças entre biografia e autobiografia? Qual você prefere ler?

Na primeira pergunta, discuta com os alunos as formas como as pessoas contam suas próprias histórias. Nessa conversa, os alunos podem levantar gêneros como os diários, as biografias e as autobiografias. Nesse momento, deixe claro que o foco desse plano de aula é trabalhar com as biografias e autobiografias, que se diferenciam dos diários, principalmente porque as biografias têm um caráter mais público e o diário, privado – quase secreto.

Com isso, é possível fazer uma ponte para a segunda pergunta. É provável que os alunos já tenham lido alguma biografia ou autobiografia, porém, talvez não saibam que tem essa classificação. Por isso, destaque que livros de ídolos *teen* e *youtubers* são uma forma de biografia. É importante que eles observem que o interessante do gênero é conhecer mais sobre a vida e a carreira de uma personalidade e que os leitores se identifiquem com ela. Essa reflexão faz com que os alunos se aproximem do gênero e o identifiquem como presente em suas atividades cotidianas.

A terceira pergunta se refere à diferença entre biografias e autobiografias. É importante que os alunos percebam que o prefixo “auto” de autobiografia significa que a biografia foi escrita pela própria pessoa, e não por um terceiro, como jornalistas ou escritores, profissionais que costumam escrever biografias.

Talvez os alunos não tenham lido biografias e autobiografias para saber qual eles preferem, porém, é importante que percebam que, pelo fato de a autobiografia ser escrita pela própria pessoa, ela pode escolher os fatos de sua vida que deseja omitir, ou seja, a autobiografia traz apenas a visão da pessoa, enquanto na biografia está presente a visão do biógrafo.

Contudo, o momento de observar o que os alunos conhecem do gênero não se esgota nessas três perguntas. Você pode analisar a relação da turma com os gêneros e trazer mais questionamentos.

Após a discussão inicial, peça para os alunos lerem o texto I e II e fazerem a atividade de interpretação de texto proposta. Em seguida, corrija a atividade oralmente com a turma.

### Texto I

O dia 8 de maio de 1945 marcaria para sempre a história do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Nesse dia, pela primeira vez, uma artista negra subiria naquele palco. O nome dela era Ruth.

Quando morava no interior de Minas Gerais, Ruth ouvia a mãe falar de uma cidade iluminada. Fazia, então, filas no chão com vaga-lumes, tentando imitar o que a mãe contava. Sonhava com as luzes. Com 9 anos, mudou-se para a tal cidade, o Rio de Janeiro. Assim que chegou, a mãe a levou ao cinema. Era o filme do Tarzan, e Ruth se encantou ali mesmo.

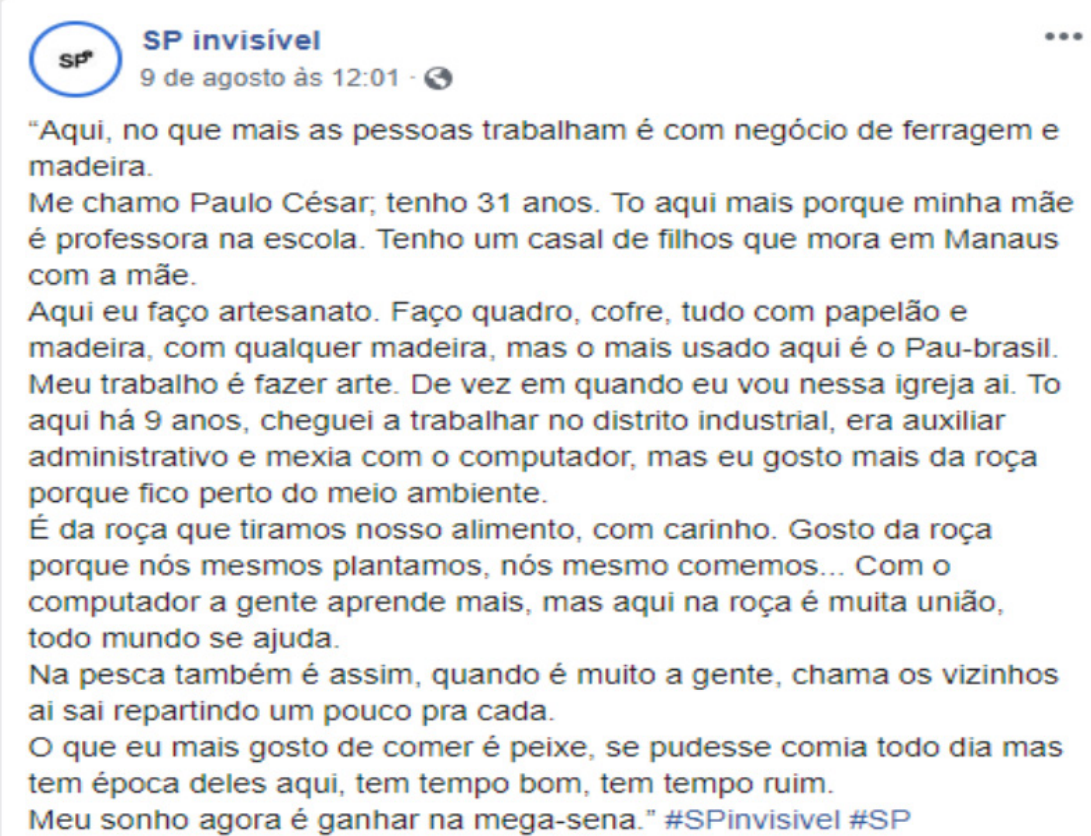
Todos os domingos, esperava a hora de sair novamente. Às vezes, conseguia o ingresso com alguma patroa da mãe para ir ao teatro. Um dia, a mãe fez um convite especial: iriam ver os bastidores da ópera. Ruth ficou reparando em tudo e viu como a artista se transformava quando entrava no palco. “Eu vou é ser atriz.”

[...]

Em 1948 foi a sua estreia no cinema. Nesse mesmo ano, ganhou uma bolsa de estudos e lá foi ela para os Estados Unidos aprender [...]. Em 1954, foi indicada ao prêmio de melhor atriz, no Festival de Veneza, por sua atuação no filme *Sinhá Moça*.

**Fonte:** THOMÉ, Débora. **50 brasileiras incríveis para conhecer antes de crescer**. Rio de Janeiro: Galera, 2017. p. 43.

### Texto II



**SP invisível**  
9 de agosto às 12:01 · 🌐

“Aqui, no que mais as pessoas trabalham é com negócio de ferragem e madeira.  
Me chamo Paulo César; tenho 31 anos. To aqui mais porque minha mãe é professora na escola. Tenho um casal de filhos que mora em Manaus com a mãe.  
Aqui eu faço artesanato. Faço quadro, cofre, tudo com papelão e madeira, com qualquer madeira, mas o mais usado aqui é o Pau-brasil. Meu trabalho é fazer arte. De vez em quando eu vou nessa igreja aí. To aqui há 9 anos, cheguei a trabalhar no distrito industrial, era auxiliar administrativo e mexia com o computador, mas eu gosto mais da roça porque fico perto do meio ambiente.  
É da roça que tiramos nosso alimento, com carinho. Gosto da roça porque nós mesmos plantamos, nós mesmo comemos... Com o computador a gente aprende mais, mas aqui na roça é muita união, todo mundo se ajuda.  
Na pesca também é assim, quando é muito a gente, chama os vizinhos aí sai repartindo um pouco pra cada.  
O que eu mais gosto de comer é peixe, se pudesse comia todo dia mas tem época deles aqui, tem tempo bom, tem tempo ruim.  
Meu sonho agora é ganhar na mega-sena.” #SPinvisível #SP

**Fonte:** Página do Facebook “São Paulo Invisível”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/spinvisivel/>>. Acesso em: 14 out. 2020.

Após a leitura do texto I e do II, faça uma sondagem com os alunos para identificar qual é a relação deles com os gêneros biografia e autobiografia. Para isso, trabalhe oralmente com as questões a seguir.

1. Qual é a função do texto I?

*A função do texto I é informar ao leitor sobre a vida da primeira atriz negra a subir no palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Ruth de Souza.*

---

2. Qual é a função do texto II?

*O texto II tem a função de informar o leitor sobre a condição de vida de pessoas anônimas. A página do Facebook tem a característica de contar a história de moradores de rua de São Paulo.*

---

3. Os verbos do texto I e do texto II estão conjugados de maneira diferente. Por quê?

*No texto I, alguém está contando a história de Ruth de Souza, a primeira atriz negra a subir no palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, por isso, o texto está na terceira pessoa. No texto II, a própria pessoa está contando a sua história, por isso, está na primeira pessoa.*

## B. APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO

### AULA 2

O foco dessa aula é o trabalho com a estrutura dos gêneros biografia e autobiografia. É importante que os alunos percebam, no decorrer da aula, que as biografias e autobiografias contam a história de vida de pessoas famosas ou não. Uma diferença essencial entre os gêneros que deve ser notada pelos alunos é que, na biografia, a história é contada por outra pessoa, por isso, os verbos estão na terceira pessoa. Já na autobiografia, a história é contada pelo próprio indivíduo, por isso, os verbos estão na primeira pessoa.

Vale destacar que, atualmente, as redes sociais se tornaram também plataformas para divulgação de biografias e autobiografias, como páginas no Facebook que contam a história de pessoas reais. Assim, peça aos alunos que retomem o texto II e sublinhem as informações principais do texto: nome da pessoa, idade, seu emprego, porque ela está nesse lugar. Depois, peça que façam o mesmo exercício com o texto I. Nessa atividade, é importante que os alunos observem quais informações devem estar presentes em uma biografia/autobiografia, ou seja, as informações importantes sobre a vida de uma pessoa.

Uma questão essencial nas biografias e autobiografias, como já explicado, é que na primeira os verbos estão na terceira pessoa e, na segunda, os verbos estão na primeira pessoa. Para que entendam esse processo de contar algo sobre a vida de alguém, ou sobre si mesmos, peça aos alunos que contem a história de Ruth de Souza, presente no texto I, como se fossem a atriz e, depois, contem a história de Paulo César – no texto II – como se fossem um biógrafo, e não o próprio Paulo.

Nessa atividade, é importante que os alunos percebam as diferenças entre contar a própria história e contar a história de outra pessoa. Você pode escolher alguns alunos para apresentarem suas produções como exemplo, deixando claro que essa participação é voluntária.

## C. PROPOSTA DE ATIVIDADE

### AULAS 3 E 4

Nas duas últimas aulas, os alunos devem produzir uma página biográfica sobre a comunidade escolar. Para isso, mostre aos alunos a página do Facebook SP Invisível, em que são postadas diariamente autobiografias

de moradores de rua de São Paulo. A intenção é que os alunos façam algo semelhante, porém, com as histórias de vida de pessoas pertencentes à comunidade escolar.

Essa página pode estar vinculada às redes sociais da escola ou mesmo ao *site*, assim, a atividade deixa de ser restrita à sala de aula e aos professores, passando a ter um sentido maior para o aluno. Dessa forma, após analisarem a página do Facebook sugerida como modelo, divida a turma em pequenos grupos e peça que decidam sobre as características da página: um nome para o projeto, se serão escritas biografias ou autobiografias, se serão acrescentadas fotos das pessoas etc.

Após essa etapa, incentive os alunos a entrevistarem as pessoas da comunidade escolar – como merendeiras, diretor(a), coordenadores, professores, secretárias – sobre sua vida e como chegaram à escola. Oriente os alunos a, se possível, gravar as entrevistas para a obtenção de informações. Em seguida, os alunos devem transcrever a história da pessoa, atentando-se às convenções de escrita e, caso seja uma biografia, utilizando a terceira pessoa, caso seja uma autobiografia, utilizando a primeira pessoa. Ao final, os alunos devem fazer a postagem com as devidas autorizações na rede social da escola.

## 6. RECURSOS

Lousa; textos I e II.

Desejável, mas não obrigatório: computadores ou dispositivos com acesso à internet; PowerPoint; projetor; gravador de áudio.

## 7. METODOLOGIA

**Etapa 1:** Levantamento de conhecimentos prévios por meio das questões apresentadas, leitura e interpretação do texto I e II.

**Etapa 2:** Exploração da estrutura do gênero biografia e autobiografia, a partir dos textos I e II.

**Etapas 3 e 4:** Produção de biografias e autobiografias da comunidade escolar, com exemplo da página SP Invisível, e postagem na rede social da escola.

## 8. AVALIAÇÃO

Nesse plano de aula, a avaliação consiste na produção de uma biografia ou autobiografia a ser postada nas redes sociais da escola, com histórias da comunidade escolar. Como avaliação, sugerimos a observação das características do gênero nos textos dos alunos e também a adequação às normas gramaticais da escrita, pois eles farão uma transcrição da modalidade oral.